

### REPUGNAVA-LHE A COMPANHIA, OU A CAUSA?

O «Primeiro de Janeiro», de 17 do corrente, deu publicidade a um communicado, assignado pela commissão de defeza da integridade da comarca, a proposito de um telegramma, que lemos n'aquelle jornal e que dizia respeito ao procedimento do sr. bispo para com a mesma commissão.

Esta comprehendeu, perfeitamente, o *fiasco* a que o procedimento do sr. bispo deu lugar; e—com uma generosidade, muito para lhe fazer honra—procurou cobrir o desastre; mas o facto, apresentado pelo «Primeiro de Janeiro», no seu telegramma, ficou de pé e bem á evidencia ficou, tambem, a *má accção*, praticada pelo sr. bispo de Meliapor.

Senão vejamos. Vamos por partes. Diz o communicado:—

«E' certo que s. ex.ª declarou que não podia acompanhar a commissão, entendendo esta que o não fazia em virtude da sua posição social.»

Mas—perguntamos nós—entenderá, por acaso, a commissão que o sr. bispo, pela sua **posição social**, a não podia acompanhar?...

Se assim é, para que o foi convidar?...

Não, certamente; a commissão não o entendeu, nem o podia entender assim.

De alguns membros da commissão conhecemos nós os bríos, e estamos seguros de que se s. ex.ª—se entendem que a companhia do sr. bispo lhes era honrosa—julgam, tambem, que o sr. bispo se não deshonraria, acompanhando-os.

Claro:—não pode ser.

Nenhum membro da commissão pode vir confessar em publico que o sr. bispo se **deshonraria** com a sua **companhia**; e, por outro lado, não queremos attribuir o procedimento do sr. bispo á suggestão do «antes só que mal acompanhado», porque isso—quando outros motivos não houvesse—se traduziria n'uma indelicadeza, impropria da posição social de s. ex.ª revm.ª.

\* \* \*

Mas, a não ser assim, quererá a commissão dizer que o sr. bispo, pela sua **posição social**, não podia interessar-se pela causa da terra, que lhe foi berço, para se não in-

trometer na lucta, travada entre Barcellose Espozende?...

Se assim é, repare, por um pouco, a commissão para a posição desastrosa (muito maior *fiasco!*...) em que deixou o sr. bispo, com o seu communicado.

Pois repugna á **posição social** de s. ex.ª revm.ª o intrometer-se n'esta questão, ás *clavas* e a peito descoberto, e não tem s. ex.ª revm.ª repugnancia em intrometer-se n'ella ás occultas, «promettendo que, particularmente, continuaria a empregar todos os esforços em defeza da integridade da comarca»?...

Isto é peor do que tudo, porque isto revela e deprime, ao mesmo tempo, um caracter.

Este procedimento, então, é que se poderia classificar como de um *jesuita*... mas *jesuita* de má raça!...

Com a **crúz episcopal**, ao peito, não pode o sr. bispo defender a causa justissima da sua terra!...

Escondido por detraz da **crúz**—então é que elle é homem—atira sobre os de Espozende, e offerece... **agua benta** aos de Barcellos!...

E' que o sr. bispo quer, assim, conservar todo o prestigio da sua **crúz peitoral** para que ella só appareça, fulgurante e plena de benemerencias, em a occasião das *sancetas* luctas eleitoraes!...

De duas uma sr. bispo:—ou lhe repugnava a **companhia** da commissão; ou lhe repugnava a **causa**, que ella ia defender.

Se lhe repugnava a **companhia** dissesse-o, claramente, e a commissão que... lh'o agradecesse;

Se lhe repugnava a **causa**, que a commissão ia defender, n'esse caso, nem publico, nem particularmente, devia tratar d'ella.

E, se a **companhia** da commissão o não deshonrava... então fosse;

E, se a **causa** fazia bater o peito e sentir enthusiasmos pela sua justiça, então, sr. bispo, corria-lhe o dever de prestar á sua terra todos os seus esforços, da sua vontade e valimento, pondo-se á frente da commissão, de modo a dar bem nas vistas, para que o paiz e o governo conhecessem que s. ex.ª revm.ª se não envergonhava de patrocinar a

justissima causa de Barcellos, mostrando-se, de tal forma, seu bom e benemerito filho.

Alli era o seu posto d'honra e bem podia levar para lá, ex.ª sr., as suas **vestes episcopaes**, sem o menor receio de as emodoar.

\* \* \*

Mas não sejamos ingenuos.

O sr. bispo não foi, porque *não quis*; ou, melhormente, porque *quize* dar aos barcelloenses uma amostra saloia da sua já annunciada **vingança**.

Não nos iludamos.

Sofferia, por acaso, a sua **posição social** com o acompanhar a commissão aos ministerios do reino e da justiça?...

Não estamos nós ali a ver, a cada passo, os senhores bispos, á frente de commissões pedindo e patrocinando causas, que se lhe affiguram justas?...

Não temos nós visto, muitas vezes, o sr. bispo conde em peregrinação pelos diversos ministerios, pedindo benefícios para a cidade de Coimbra, sede da sua diocese?...

Pois o sr. bispo de Meliapor, se acompanhasse a commissão, cumpria, apenas, um dever—o de bom filho d'esta terra—e iria patrocinar uma causa, que é justa, e a que estão ligados os interesses de Barcellos.

Acaso julgará s. ex.ª revm.ª mais adequado á sua **posição social** o andar a pedir **votos** e a levantar **discordias** entre os seus patricios?...

Acaso julgará s. ex.ª revm.ª mais adequado á sua **posição social** o andar pelos ministerios a pedir **despachos** para os **afilhados** (segundo diz nas cartas, que para cá escreve), e a pedir **licenças**, para **uso proprio**, furtando-se, assim, a ir administrar a sua diocese, pelo que o estado lhe está pagando pingues ordenados?...

Acaso julgará o sr. bispo mais adequado á sua **posição social** o andar a dizer a diversas pessoas (admirem a generosidade do virtuoso pre-

lado!...) «que, da lucta em Barcellos, só ficou com trez **inimigos**, que jamais lhe esquecerão!»...

Ah! sr. bispo, como v. ex.ª se amesquinha, distanciando-se tan o do antigo missionario Barroso!...

\* \* \*

Ao menos cumpra, agora, um dever:—mande o seu cartão de boas-festas aos membros da commissão, que—outra vez o repetimos—tão generosamente tentaram occultar a fealdade do seu procedimento.

Agradeça-lhes, sr. bispo, que—se ao **communicado** da commissão falta a logica—sobejam-lhe, com certeza, intentos generosos e sobremodo obrigantes.

Agradeça-lhes, sr. bispo, que—se s. ex.ª revm.ª **deshonrou** Barcellos, que lhe foi berço e que lhe devia ser, sempre, a terra sobre todas querida—ainda assim encontrou, aqui, patricios, que, tão dedicada e sacrificadamente, tomaram a improba e, por igual, improficua tarefa de **impedir** que tão negra accção fosse conhecida do publico!

Troquem-se os papeis:—boije-lhes as mãos, sr. bispo.

#### O GOLPE

Era uma dama sisuda  
E recatada, mas bella.  
Eu tinha, ha mui o, por ella,  
Uma affeição grave e muda!

Vendo-a sempre carrancuda,  
Perlia a voz, a loquela.  
Mas, vendo-a um dia á janella  
Com face menos trombuda,

Li-lhe os meus versos escriptos,  
Como hoje se diz «com verve.»  
Disse-me então: «são bonitos,

«Mas consinta que lhe observe:  
Nestes tempos exquisitos,  
Essa couza... de que serve!»

João PENHA.

#### RETALHOS

##### Por bem fazer

Lê-se no *Ostschweiz*, de Schafhouse (Suissa):

«Um delinquente que ia ser um objecto de medidas de rigor, por parte da municipalidade da terra em que residia, pediu que, em lugar de ser mandado para alguma colonia penal ou condemnado de outra qualquer maneira o auxiliassem a alistar-se na legião estrangeira, pois que, d'essa forma, se desembaraçariam d'elle igualmente.

«A ideia pareceu boa ás autoridades communaes, e um dos conselheiros foi encarregado oficialmente de acompanhar o mandrim até Bale e de lhe pagar

a passagem para Belfort. Assim se fez; mas o biltre, em lugar de partir para aquella cidade, foi queixar-se ás autoridades de a municipalidade da sua terra o haver obrigado a alistar-se no exercito d'uma potencia estrangeira.

«Em virtude d'essa queixa, foi instaurado um processo que terminou pela condemnação de tres officiaes municipaes e do escrivão da communa a trinta dias de prisão cada um, alem de uma multa de 80 francoos».

Por bem fazer... \*

#### Uma communa estacionada

Os jornaes da Borgonha assignalam um factodeveras curioso: No cantão de Beaune-Sud, a communa de le Vernois, que conta 280 habitantes, não tem registado nenhum caso de nascimento desde o mez de maio de 1866, nenhum casamento desde o dia 1 de julho do mesmo anno, e nenhum fallecimento desde o dia 20 de setembro tambem do mesmo anno.

Que afortunada terra!... \*

#### Cosido n'um forno

Diz um jornal estrangeiro que n'um hospital de Trenton jaz moribundo, um homem, em consequencia de horrois queimaduras que soffreu em circumstancias especialissimas.

O desventurado que se chama Patrick Comery, depois de ter bebido excessivamente perder por completo a razão, e, sem saber o que fazia, mettu-se a altas horas da noite, dentro d'um forno, onde adormeceu pouco depois.

Na madrugada seguinte, os padeiros que haviam deixado perfeitamente limpo o forno no dia anterior, encheram-n'o de lenha e puzeram-n'o em laboração, não dando o pobre homem accordo de si senão quando as chaminas, incendiando-lhe a roupa, lhe queimaram as carnes.

Longo de terror, precipitou-se para a porta do forno, produzindo a sua appareição um bem comprehensivel espanto em todos os obreiros, que, suppondo-o um phantasma, fugiram precipitadamente, deixando sem o minimo soccorro o misero Comery, que não tardou a cahir por terra, sem sentidos, taes eram as dores causadas pelas queimaduras que havia soffrido.

Quando a tranquillidade se restabeleceu na padaria onde se havia dado a estranha scena, Comery foi soccorrido e trasladado para o hospital, onde, d'um momento para outro, se receia um funesto desenlace, porque o seu corpo está quasi todo transformado n'uma ulcera.

#### Crucificado

Refere um diario hespanhol que n'uma feitoria situada na costa da ilha de Sonda tinhasido encontrado pelos trabalhadores que andavam na praia a recolher conchas, o cadaver d'um homem que as ondas para alli tinham arremessado. O infeliz estava pregado n'uma cruz, e reconheceu-se pelas chagas horrois que apresentava nas mãos e nos pés que fora crucificado em vida e que succumbira depois de soffrimentos espantosos. Estava completamente nu.

## Trapaças financeiras do governo

Segundo alguns *astrologos*, a primeira quinzena de janeiro vai ser, para o governo, de optimo tempo, por isso que o sr. Burnay, já ha muito que tem contractado em Paris—com *inteiro e loucavel desinteresse para a sua importante causa*—um novo emprestimo, de que os bakokos dizem precisar, estando, simplesmente, em Paris os novos delegados do governo, afim de tomarem a responsabilidade do onerosissimo contracto.

Pois, é claro, assim convem... ao sr. Burnay.

Prognosticam, porém, outros—aliás não menos conceituados *astrologos*—que a referida quinzena não será tão bonançosa como dizem, por isso que tudo isto não passa de uma pura trapaça do governo—que nem sequer cuida da conversão da divida externa—afim de entreter os incautos e mais facilmente fazer passar o celeberrimo projecto dos tabacos... por que tanto se interessa o sr. Burnay.

Nós cremos mais n'esta ultima predição, pois sempre nos quiz parecer que o sr. Burnay não está acostumado a «dar ponte sem nó» e que, não seria tão *maluquinho*, que fosse para o estrangeiro cuidar, como delegado do governo, de fazer com que este podesse prescindir da proposta dos tabacos.

Tambem—pouco mais ou menos—assim pensam os portadores da divida portugueza, que se reuniram, no dia 14 do corrente, no Hotel Continental, em Paris, a convite do respectivo *comité*.

E, para que os nossos leitores conheçam como lá por fóra está sobejamente divulgada a manha dos *illustres bakokos*, transcrevemos, sem mais commentarios, o que, a este respeito, se passou na reunião a que vimos de nos referir.

«A reunião dos adherentes á *União dos portadores francezes da divida portugueza* effectuou-se terça-feira, no Hotel Continental sob a presidencia do sr. Garié. A sala estava completamente cheia, e n'ella se achavam presentes não só portadores individuaes, mas muitos financeiros notaveis, representando as suas clientellas. Das provincias veio um grande numero de adhesões e de procurações, que ficaram sobre a meza. Tambem vieram da Belgica onde, como se sabe, não existe *comité* portuguez.

Esta reunião, que durou duas horas, e que correu perfeitamente serena e correcta, como era de esperar da composição d'assembléa, não foi banal.

Numerosos pedidos de explicações e numerosas observações se formularam; ás quaes o presidente respondeu de tal modo que as resoluções finaes foram votadas por unanimidade.

Falta-nos espaço para entrar nas minucias das questões, que se suscitaram. Mas julgamos todavia dever reproduzir, segundo as notas tachigraphicas, o que diz respeito á validade dos poderes dos negociadores eventuaes.

«*sr. B*—O *comité*, no relatório, que acaba de lhe ser lido, alludindo ás negociações, que se realisaram sob o ministerio Dias Ferreira, disse, que todas as clientellas eram poucas a respeito das qualidades e poderes dos negociadores. O sr. presidente acaba tambem de nos informar de que tinham sido enviados delegados a Paris para tratarem da conversão da divida externa. Desejo saber, se esses delegados tem realmente os poderes necessarios para tratarem d'esta conversão, por-

que parece difficil que o governo portuguez, tenha delegado poderes, que elle proprio não possui. O governo apresentou, ha tempos, ás côrtes diversos projectos sendo os dois principaes, a conversão da divida, e um novo emprestimo sobre os tabacos. Não sabemos ao certo o que acontecerá quando as camaras tiverem de os discutir. E' possivel, e são talvez esses os desejos intimos do governo, que este findo empregue todos os seus esforços para fazer approvar os dois projectos, só faça passar o dos tabacos; e que n'essa occasião nos diga: «Nada podemos fazer acerca da conversão, de que «mais tarde trataremos; por agora adêem-nos a cota para o emprestimo dos tabacos que nos é preciso para pagar os coupons da «divida externa».

«Emquanto a mim, esta maneira de proceder, ou antes esta manobra, não é uma simples hypothese, e as minhas informações são de boa fonte. Entendo por isso que o *comité* deve precaver-se contra esta tactica; e, se eu me engano, o governo portuguez pode facilmente dar a demonstração do men erro fazendo votar na proxima sessão legislativa o projecto de conversão».

«O presidente respondeu a estas observações pelo modo mais categorico, e n'um sentido, que satisfez plenamente a assembléa. Eis o texto das resoluções adoptadas:

«*Primeira resolução*.—A assembléa approva o relatório que lhe é apresentado, agradece ao *comité* a sua firmeza, e incita-o a perseverar na sua linha de proceder.

«*Segunda resolução*.—A assembléa, considerando que é do interesse comum de Portugal e dos seus credores, que a regularisação de *todas* as suas dividas externas se effectue sem demora, emite o voto de que a separação seja completa, e comprehenda *todas as emissões portuguezas sem excepção*.

«*Terceira resolução*.—A assembléa dá mandato ao *comité* para se pôr de accordo com os *comités* estrangeiros; e bem assim para insistir junto dos poderes publicos afim de obter o apoio dos mesmos poderes, e a remessa de instrucções especiaes ao representante do governo francez em Lisboa.»

## BOAS-FESTAS

Linda e variada colleção de chromos para boas-festas e felicitações. A venda na livraria e encadernação de JULIO BARRETO, Campo da Feira, 61, Barcellos.

## Theatro Chalet

No ultimo domingo realisou-se o espectáculo annunciado com o *vaudeville* «Una embrulhada de ciumes» com regular desempenho de todos os artistas.

E' uma peça rasoavel, com magnificas situações, algumas das de a gente arrebrantar a rir.

A musica muito agradável, é devida ao nosso patricio João Vallongo que foi palmeado n'um dos intervallos.

Representou-se a conhecida comedia a «Costureira».

Hontem houve repetição de espectáculo em beneficio dos filhinhos do actor Fernandes e do actor Ferreira.

Hoje temos, como despedida da sympathica companhia, outro espectáculo, em beneficio da banda dos Voluntarios, com o accrescimento de um hynno a Mousinho de Albuquerque, cantado por todos os artistas.

O theatro estará engalanado.

## José Maria d'Oliveira

Noticias que recebemos informam-nos que o nosso bom e dileto amigo José Maria d'Oliveira, distincto alumno do 3.º anno da escola medica do Porto, se encontra completamente restabelecido dos incommodos de que ultimamente fora acometido.

Folgamos muitissimo com isso.

## Missa

Esteve muito concorrida a missa celebrada no dia de domingo, no templo da veneravel Ordem Terceira, em acção de graças pelas melhoras do rev. sr. frei João da Santissima Trindade.

## Duarte Paulino

Tem amanhã o seu anniversario natalicio a esposa do nosso respeitavel amigo e valente correlligionario sr. dr. Duarte Paulino.

Nossos parabens.

## De lucto

Estão de lucto os srs. José Gonçalves Neiva, professor official de Viados, pelo fallecimento de seu mano João; e o sr. Manuel Augusto de Passos, conceituado ourives d'esta villa, pelo fallecimento, no Pará, de sua prima D. Maria Maxima da Cunha Amaral.

A ambas as familias os nossos pesames.

## A' caridade publica

Recomendamos-lhe o infeliz Adriano Simões.

Está a contos com uma terrivel molestia.

Qualquer donativo pode ser entregue ao sr. Francisco Corexas, á rua de S. Francisco.

## Missa

Para comemorar a data do fallecimento do excellento e saudoso mestre da excellento banda barcelense, José Joaquim da Cunha, seus amigos e a referida banda mandam rezar uma missa no templo dos Terceiros, na proxima segunda-feira, pelas 9 horas da manhã.

## Recolhimento M. Deus

O Menino Deus, orago do Asylo d'Infancia Desvalida, é solemnemente festejado no dia 6 do proximo mez de janeiro.

A festa, segundo ouvimos, é luzida, e do seu programma daremos conta aos nossos leitores no proximo numero.

## St.ª Casa da Misericórdia

A meza da Santa Casa da Misericórdia distribue amanhã aos encarcerados da cadeia, achas de lenha de pinho, na importancia de 500 reis.

A mesma meza, em cumprimento do instituido em um outro legado, distribue, tambem, no dia immediato, 100 reis a cada um dos presos que se encontrarem na mesma cadeia.

## Presepe

No proximo sabbado, e a expensas da sr.ª Superiora do Hospital, haverá, na igreja da Misericórdia, exposição de presepe.

O nosso amigo João Vallongo, tocará órgão durante a missa que n'aquella igreja se celebra ás 10 horas da manhã.

## Bombeiros Voluntarios

O sympathico corpo de Bombeiros Voluntarios, tem o seu 14.º anniversario, no dia 6 do proximo janeiro.

Ainda não temos conhecimento dos festejos, com que esse punhado de rapazes vai celebrar essa data; o que nos consta, porém, é que este anno se limitam elles ao corpo activo e de mais socios assistirem a uma missa no templo da Ordem Terceira, suffragando a alma dos seus socios fallecidos.

Não se torna o programma mais extenso em vista de trazer em construcção um novo edificio, o que lhe demanda muitas despesas.

## Banzé

No passado domingo houve grande banzé entre os reclusos da cadeia.

Para a manutenção da ordem foi preciso a intervenção da autoridade administrativa.

## Festia

No dia 1 do proximo janeiro, ha uma luzida festa no Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria.

Consta de solemnidades religiosas, verificadas na capella do Asylo, e exposição dos trabalhos feitos pelas meninas ali a educar.

A admissão é por convites.

## Ainda o crime

Nada ha ainda descoberto com referencia ao crime de assassinato praticado, como noticiamos, no monte dos Feitos.

Algumas pessoas estão recolhidas na cadeia suspeitando-se de algumas como auctoras ou cúmplices, no crime.

Porem até hoje nada ha averiguado nem mesmo a identidade da victima.

## «A Folha da Manhã»

O nosso collega local a «Folha da Manhã», consagra o seu numero de hoje aos pobresinhos.

A venda avulsa é de 20 reis cada numero, e é destinado o producto da vendagem a ser distribuido pelos pobres envergonhados d'esta villa, commemorando o dia d'amanhã.

Abençoada lembrança!

Pela nossa parte, a não ser mais, ahí fica o appello aos nossos leitores, para o bom exito do nosso collega.

## Julio Barreto

Na livraria de Julio Joaquim Barreto ha á venda uma soberba colleção de Kalendarios para 97 e uma profusão de chromos mimosos para boas-festas.

## INTEGRIDADE DA COMARCA

Chegou á estação do caminho de ferro, d'esta villa, na passada quinta-feira e no comboio correio ascendente, a commissão eleita em comicio, com o fim de ir a Lisboa defender a integridade da nossa comarca.

Acompanhava-a o sr. conselheiro José Novaes, que, a convite da commissão de vigilancia, tambem com ella tinha ido a Lisboa.

Depois de feitos os cumprimentos do estylo, dirigiram-se todos para a sala das sessões da Camara Municipal, afim de a commissão dar conta do que tinha feito em Lisboa.

Reunida esta sob a presidencia do sr. dr. Figueiredo de Faria, muito digno presidente da Camara Municipal e um dos comissionados, expoz este cavalheiro, clara e minuciosamente, os trabalhos da mesma commissão, em Lisboa, relatando, tambem, os cumprimentos, que esta tinha recebido n'aquella cidade e nas estações de Campanhã, Coimbra e Entroncamento, de alguns nossos dignos patricios.

Usaram, em seguida, da palavra os srs.

**Dr. José Ramos, Antonio Azevedo e Domingos Figueiredo**, afinando, quasi todos, pela mesma *cantata*:

«de que vinham animados, traziam boas impressões e estavam convencidos de que, mais uma vez, triumpharia a causa da integridade da nossa comarca;

que os srs. ministros tinham recebido a commissão muito amavelmente, promettendo fazer justiça e mostrando as *sympathias* que os movia a favor de Barcellos; que o sr. dr. Manuel Paes tinha prestado e continuava a prestar á causa da integridade valiosissimos serviços;

que, em todo o caso, era necessario o concurso de todos os barcelenses, havendo, sempre, uma constante vigilancia, e pondo-se de parte resentimentos, paixões politicas, e, até, odios pessoais;

que appellavam para o patriotismo da imprensa, nomeadamente o dos srs. correspondentes dos jornaes;

que, enfim, com o auxilio de todos, estavam certos de que a victoria havia de ser nossa».

Fallou, depois, o sr. **conselheiro José Novaes**.

A razão, que o obrigava a estar ali, era a mesma que o fez ir a Lisboa.

Quando se trata de defender os interesses da sua terra não hesita diante de nada.

Já ha muito que, partici harmamente, vem acompanhando a questão da integridade da nossa comarca.

A commissão foi valente, foi gentil, houve-se com galhardia.

Em alguns pontos diverge, porém, do pensar d'ella.

Não vê razão alguma com que possa justificar o procedimento do sr. bispo de Meliapor, que se recusou a acompanhala a aos ministerios do reino e da justiça.

A commissão entende que foi a posição social de s. ex.ª rev.ª que o inhibiu de a acompanhar.

Elle, orador, não accete essa desculpa.

Barcellos necessita, n'esta circumstancia, do esforço de todos os seus filhos.

O sr. bispo, filho de Barcellos, tinha o indeclinavel dever de acompanhar os seus conterraneos nas suas legitimas aspirações.

Não ha posição social, por mais elevada, que possa impedir um homem de pugnar pelos interesses da sua terra natal.

O baculo e as vestes episcopaes de s. ex.ª rev.ª não se opprimham á defesa da terra, que lhe foi herda, porquanto não teve divida em as arrojar ao meio das luctas partidarias, ultimamente aqui travadas.

Muitos assim pensam, mas poucos têm coragem de o dizer publicamente.

Não faz esta apreciação movido pelo odio, porque nem em politica tem odios—quando muito *tem desprezos*.

Tambem não faz politica, esta, diz, ha de fazer-se a seu tempo.

A commissão afirma vir bem impressionada; elle, orador, vem desalentado.

E' velho n'estas luctas e não se deixa illudir pelas apparencias, nem pelas palavras amaveis e delicadas dos srs. ministros.

Homens d'aquella posição são sempre amaveis e delicados.

Pelos dizeres dos ministros comprehendera que se creava a comarca de Espozende.

E o seu coração confrangera-se dolorosamente ao adquirir esta convicção.

O sr. presidente do conselho affirmára que, convencendo-se que a comarca de Barcellos ainda ficava com bastantes elementos de vida, caso fosse creada a de Espozende, então se inclinaria a favorecer a pretensão d'aquelles povos.

O sr. ministro da justiça, quando recebeu a commissão, perguntou a esta se já tinha fallado com o sr. presidente do conselho, e o que este lhe dissera.

Elle, orador, vira que pouco antes da commissão entrar no ministerio do reino de lá sahira o sr. ministro da justiça, que estivera conferenciando com o sr. presidente do conselho, combinando a resposta que tinha de dar á commissão...

Era deputado por Barcellos e, no parlamento, havia de advogar os interesses do seu circulo, sem para isso precisar de *instigações*

N'essas defesas sabia fallar muito bem e até era eloquente, porque deixava fallar o coração.

Mas suppunha que o governo não traria essa questão ás camaras, porque é de crer que elle a queira crear á sombra das auctorisações que lhe forem votadas pela maioria.

Póde ser, tambem, que o governo não crie comarca alguma com receio de que o povo se levante contra a creação de novas despezas.

Quando o governo anda pelo estrangeiro mendigando a esmola d'um empréstimo; quando tudo aconselha a diminuição das despesas publicas, reduzindo o numero das comarcas e, até, dos districtos, que razão alguma justifica, é altamente immoral pensar-se em crear comarcas, que trazem novos encargos.

A reforma do governo anterior devia seguir-se e não annullar-se.

Em tempo sahio para a rua á frente do povo de Barcellos, lutando por todos os meios contra a creação da comarca do Espozende; hoje é essencialmente conservador e auctoritario.

Entende que, se fôr creada a comarca de Espozende, Barcellos deve soffrer com tristeza o desmembramento da sua.

Elle orador nada promette com relação á comarca de Espozende, por que teve sempre o brio de cumprir a sua palavra.

Tambem usou da palavra o distincto medico sr. **dr. Martinus Lima**, fazendo este sympathico e illustre cavalleiro rasgados elogios á commissão, apresentando, por ultimo, uma moção de congratulação e confiança, pela parte dos barcellenses, á mesma commissão.

Finalmente o sr. **dr. José Ramos** agradeceu esta moção e, de novo, resumiu as suas impressões, trazidas de Lisboa, confessando-se, no entanto, alheio aos conhecimentos, resultantes da frequencia dos bastidores politicos.

**Notas diversas**

Partiu para Santo Tyrso o sr. Dr. Sá Couto.

—Amanhã seguem, para Ballugães, o nosso respeitavel amigo e douto advogado sr. Dr. Luiz Novaes e exm.<sup>a</sup> familia e o sr. Dr. João Novaes espoza e filhinhos.

—Estão n'esta villa os srs. Miguel Tobin Cerqueira Braga, quintanista de direito e o sr. João C. Cardoso Albuquerque, alumno da escola medica.

—Vão a melhor de seus incomodos o sr. Domingos José Alves e a sympathica menina Zulmira Guimarães, filha do nosso bom amigo Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

Estimamos. —A passar as festas do natal com suas familias, encontram-se n'esta villa muitos nossos patriocios.

Daremos nota no proximo numero.

—A junta fiscal das matrices, para o proximo anno ficou composta dos srs.:

*Vogaes effectivos:* —Dr. Ludgero Ramires, Mathias Gonçalves da Cruz e padre Antonio José Monteiro de Lima.

*Supplentes:* —Antonio Guimarães, Augusto Ferreira e Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

—Estão n'esta villa os srs. Manuel Leão e esposa; Domingos Esteves, esposa e filhinhos; Joaquim José Maciel; dr. Arthur Maciel, e Francisco Ribeiro.

—Faz amanhã annos o sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos.

—Domingo procedeu-se na R. Associação de S. Mutuos Barcellinense á eleição dos corpos gerentes para o futuro anno.

Foram eleitos os seguintes srs.:

Assembleia geral—Domingos de Figueiredo; vice, Luiz M. Pinto Basto; secretarios, Manuel de Faria e Joaquim José dos Santos; substitutos, João José da Silva e Fernando José Dias. Direcção—Presidente, Guilherme Guimarães; vice, José C. A. Monteiro; 1.<sup>o</sup> secretario, Augusto Mello; 2.<sup>o</sup>, Adolpho Cibrão. Vogaes—Francisco Carmona, Manuel Passos e Julio Barreto—Domingos J. Pereira, Manuel G. V. Azevedo e José da G. Faria. Conselho fiscal—Presidente, Manuel J. Loureiro; secretario, Manuel J. Coelho; vogal, Sebastião J. Ribeiro; Substitutos, Manuel da Silva, João Luiz Dias e José Ferreira de Le mos.

**KALENDARIOS**

para 1898, gostos bonitos e preços baratos, á venda na livraria de JULIO BARRETO, Campo da Feia, 61. *Barcellos,*

**ANNUNCIOS**

**Venda de quinta**

No dia 16 do corrente, por 11 horas da manhã, se vende em praça particular, em casa de João Rodrigues de Faria, em frente ao jardim de Barcellos, a quem mais der, convindo, a quinta denominada do Passal, de S. João de Villa-Boa, allodial, composta de terra de lavradio de 1.<sup>a</sup> qualidade tres nascentes d'agua para rega e lima, boa matta, casa torre, para caseiro, espigueiro, eira, cobertos, quinteiro, abegoarias, tulha e adega, tudo unido. Tem junto ás casas a estrada que vae de Barcellos a Ponte do Lima; fica a 2 kilometros de Barcellos e proxima ao apadeiro da Silva.

**Editos de 30 dias**

1.<sup>a</sup> publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do 6.<sup>o</sup> officio —Balthasar—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel Antonio da Costa e sua mulher Luiza Maria dos Santos, moradores que foram na rua da Ponte, da freguezia de Barcellinhos, nos quaes é inventariante a filha Maria das Dores da Costa, viuva, moradora na mesma rua e freguezia, correm editos de trinta dias a citar, não só os interessados Domingos Antonio da Costa Azevedo e Eduardo Antonio da Costa Azevedo, de maior idade filhos dos inventariados, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, mas tambem os credores e legatarios dos mesmos inventariados, desconhecidos

ou domiciliados fora da comarca, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 20 de dezembro de 1897.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

*Fernandes Braga.*

O escrivão,

*José Claudio Pereira Balthasar.*

**Arrematação**

1.<sup>a</sup> publicação

1.<sup>a</sup> praça

Faço saber que no dia 16 do proximo mez de janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens abaixo designados, penhorados ao executado Custodio Fernandes Correia, viúvo, proprietario, da freguezia de Sandiães, comarca de Ponte do Lima, na execução hypothecaria que lhe move Ayres de Sá Felgueiras Benevides, casado, proprietario, da freguezia de Viatodos, d'esta comarca, na qualidade de curador dos auzentes Manuel Maria de Sá Brandão, D. Emilia de Sá Brandão e Antonio Maria de Sá Brandão,—os quaes bens são os seguintes:—

**Raiz foreira á Camara**

Na freguezia d'Alheira—

A leira do Pinheiral, de matto, pinheiros e carvalhos, avaliada em a quantia de 150:000 reis. E' foreira á Camara, mas ignora-se em quanto.

Na mesma freguezia de Alheira:—A Bouça de fóra do Pinhal, de matto e pinheiros, avaliada em a quantia de 650:000 reis. Tambem é foreira á camara mas ignora-se em quanto.

**Raiz allodial**

Na freguezia da Igreja-Nova:—O campo denominado do Caneiro, de lavradio e matto, avaliado em a quantia de 410:000 reis.

Na freguezia de Panque:—O campo da Ribeira, de lavradio, com arvores de vinho e um cabeceiro de matto, avaliado em a quantia de 131:260 reis.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores dos mesmos executados, para assistirem á arrematação e mais termos do processo até final, sob pena de revelia.

Barcellos, 23 de dezembro de 1897.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

*Fernandes Braga.*

O escrivão,

*Augusto Mattos Lopes d'Almeida.*

O solicitador,

*Francisco A. de Faria.*

**BRANCO E NEGRO**

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.<sup>a</sup>

**Arrematação**

2.<sup>a</sup> praça

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 23 do proximo mez de janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da deliberação do respectivo conselho de familia e interessados no inventario a que se procede por fallecimento de Luiz da Silva Alho, viúvo, morador que foi n'esta villa, entra segunda vez em praça no valor de 950\$000 réis, para com o seu producto ser pago o foreiro do casal inventariado, o seguinte predio:

No Campo de S. José, d'esta villa, uma morada de casas de dois andares e quintal, de natureza allodial com declaração, porém, de que as despesas da praça e contribuição de registo, por inteiro, ficam de conta do respectivo arrematante.

Ficam por esta fórma citados todos e quaesquer credores do dito inventariado, para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 22 de Dezembro, de 1897.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

*Fernandes Braga.*

O escrivão,

*Antonio Pereira Esteves.*

HOJE **THEATRO CHALET** HOJE

Recita em beneficio do cofre da banda marcial dos **Bombeiros Voluntarios**

PELA COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA

**HYMNO PATRIOTICO**

(Cantado por toda a companhia)

O Major Mouzinho d'Albuquerque

**UMA EMBRULHADA DE CIUMES**

**Personagens**

GERTRUDES, mulher de Benigno . . . . .	DORES BREIA
THEREZA, mulher de Manuel . . . . .	FILOMENA VIÇOSA
SENSITIVA, bailarina celebre . . . . .	CELESTINA
BENIGNO . . . . .	ERNESTO
SERAFIM DA MATTA, o Terrivel . . . . .	RAMALHETE
MANUEL . . . . .	FERREIRA
ANTONIO, creado . . . . .	ISAAC

**ACTUALIDADE**

10 numeros de linda musica!!! 10 numeros de linda musica!!!

**A COSTUREIRA**

Pelos artistas: Filomena, Fernaudes e Ramalhete

# BARCELLOS

REGENERADOR

## Assignatura

Anno . . . . . 15200 réis  
Semestre . . . . . 600 »  
Trimestre . . . . . 300 »  
Avulso . . . . . 40 »  
Para fóra de Barcellos accresce o  
importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

**JOAQUIM LOPES**

## Publicações

Corpo do jornal . . . . . 40 réis  
Secção de annuncios . . . . . 30 »  
Repetições . . . . . 20 »  
Annuncios annuaes, ajuste especial  
Os srs. assignates têm o abatimen-  
to de 25 por cento.

**Publica-se as quintas-feiras**

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

**RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)**

## LOJÁ DO POVO

**FRANCISCO MACHADO CARMONA**

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, aléa de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.  
Escarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga  
**Coroas fúnebrarias, bouquets e seus aprestes.**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portuguesa, do Porto.

**ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS**



**40—Largo da Porta Nobre—44**

**BARCELLOS**

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos me- lhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da mo- da, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satis- fazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recomendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

## Cereaes

**BARCELLOS**

**Rua de Trás das Freiras**

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-fei- ras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

## MERCEARIA OLIVEIRA

**Campo da Feira**

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fi- ra das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acredita- da Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho grelhado; azeitonas; um sortido de sapatos de ouro etc. etc.

## PHARMACIA MODERNA

**DE**  
**Dezimo Pereira Esteves**

Pharmaceutico pela Escola Medico-Chirurgica do Porto

Nella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, pro- ductos chinezes, manadeiras, fundas, algalias, agua mineralo-medi- cinal nacional e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

**33 e 35, Rua Direita—Barcellos**

**VARINOS D'AVERO**  
Chegaram, de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> qualidade ao estabelecimento de João Mattias á rua Barjona de Freitas.  
Preços convidativos.

## Livraria e encadernação

DE  
**JULIO JOAQUIM BARRETO**

**CAMPO DA FEIRA**

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para al- tares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encader- ação tanto ordinária como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mi- nistros e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontua- dad e barateza.

## NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

**MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lis- boa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a es- pecial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a ri- valisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigoro- samente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acom- panhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flór**, espe- cial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis	
Café flór 1. <sup>a</sup>	» » 100 e 50 » — » 420 »
Café flór 2. <sup>a</sup>	» » » e » » — » 360 »
Café flór 3. <sup>a</sup>	» » » e » » — » 200 »

Nesta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **selos do correio, servidos, antigos e modernos.**